

Plágio: fuja dele

■ NARA BARRETO
■ LUIZ AMARO

Desmemoriado, preguiçoso, bilíngue, empresário. Conheça alguns tipos de plagiador e não caia na armadilha de produzir um trabalho copiado

Reforma da Lei de Direito Autoral

A Lei de Direito Autoral (Lei nº 9.610/98) está em debate. Em meados de 2010 O Ministério da Cultura (MinC) lançou o blog "Consulta pública para modernização da Lei do Direito Autoral" [<http://www.cultura.gov.br/consultadireitoautoralei/>] com o objetivo de receber sugestões e críticas acerca da reforma na legislação. Finalizado o debate na internet e analisadas as milhares de contribuições, o MinC preparou um anteprojeto que, até o momento, está paralisado.

Há dias, seu professor passou um trabalho em sala de aula. Diante de tantos outros afazeres você foi protelando e só se lembrou da existência dele na véspera. Precisando de nota, e tendo consciência de que poucas horas de estudo não serão suficientes para a aprovação, sua primeira atitude é ir a um site de busca na internet, juntar tudo o que há sobre o assunto e entregar ao professor acreditando que o problema foi resolvido. Entretanto, ele apenas começou.

Copiar conteúdo sem indicar sua devida autoria é considerado plágio e constitui crime. A utilização de material alheio, no entanto, é mais comum do que se pensa. Seja pela facilidade, ou mesmo pela falta de informação, o plágio é uma realidade que começa muito cedo, ainda nos primeiros anos de escolarização.

Desde o ensino fundamental professores se deparam com esse problema que cresce

com o advento da internet. Na web, é possível encontrar os mais variados temas em diversas formas de abordagem. O problema consiste em não citar a fonte da informação. "A citação é algo necessário em um trabalho acadêmico. Ela dá base e mostra o que o aluno pesquisou", afirma a professora Lílian França, do Departamento de Comunicação da UFS (DCOS).

“A citação da fonte num trabalho é algo necessário: mostra que o aluno pesquisou.”

Autora do artigo "Produção e cópia: por uma tipologia do plagiador", a professora explica que a prática é uma realidade comum em ambientes de ensino-aprendizagem de forma geral. "O plágio é uma questão muito além da UFS e do Brasil. É um problema que ocorre em todos os lugares, começando desde o ensino fundamental", explica Lílian, que também é coordenadora de Avaliação Institucional da UFS (Coavi).

Segundo ela, o objetivo do texto – que está disponível na seção 'Artigos' do Portal UFS – é abordar o plágio com certo toque de humor. "A ideia é fazer com que o aluno, ao pensar em copiar algo sem os devidos

créditos, lembre-se do artigo e desista". Veja alguns tipos de plagiador no box abaixo.

PSUDOFACILIDADE

Para o professor João Ademar de Andrade Lima, autor de três livros sobre propriedade intelectual, o plágio sempre existiu, mas atualmente está sendo "potencializado" pelo surgimento das novas mídias. "A prática do plágio, ao meu ver, é bastante influenciada por essas 'pseudofacilidades' que acabam também sendo alimentadas pelo excesso de oferta de informação e pela infeliz necessidade de rapidez na produção de conteúdo, num mundo aferido, por muitos, pela quantidade e não pela qualidade intelectual do que se cria", diz, por email, o pesquisador e consultor em Direito da Propriedade Intelectual, associado acadêmico do Instituto Brasileiro de Propriedade Intelectual (IBPI).

Na opinião da mestrandia em Antropologia da UFS Dijna Torres, a prática do plágio se dá pela falta de informação. "Muitas vezes o aluno comete plágio sem nem saber o que é essa prática. Acho que os programas de graduação e pós-graduação devem informar

melhor sobre as regras da ABNT [Associação Brasileira de Normas e Técnicas] e regras que evitam o plágio dos trabalhos".

Nas ciências exatas, segundo a professora do Departamento de Física da UFS Divanizia Souza, o plágio é pouco frequente, uma vez que a maioria do material da área é feito através de cálculos complexos. "Por ter muito cálculo, os alunos ficam mais restritos a cometer um plágio. Entretanto, quando solicito algo escrito, recebo alguns trabalhos com trechos e figuras sem a devida referência; converso com eles sobre isso, permito que corrijam, mostro os erros e como devem proceder diante de material de outros autores", salienta Divanizia.

RASTREADORES

Na internet, existem sites especializados em disponibilizar trabalhos prontos, sobre qualquer assunto, para todos os níveis de escolaridade, facilitando a vida dos plagiadores. Em sites de relacionamento, por exemplo, podem ser encontradas comunidades nas quais os usuários admitem a prática de plágio em suas atividades escolares.

Em contrapartida, há também campanhas entre blogs para difundir que o plágio é crime, incentivando até mesmo a denúncia. Há sites especializados em detectar plágios através de programas específicos. É o caso do "Farejador de Plágio", que disponibiliza, desde 2006, um programa para download

que se utiliza de diversos sites da internet para realizar a coleta de dados e informações na busca de plágios. De acordo com informações disponíveis no site, atualmente o software possibilita a busca nos oito principais sites de busca da internet, como Google, Yahoo e MSN, bem como no Google Desktop.

“Hoje há softwares capazes de apontar o percentual de plágio em trabalhos”

Segundo o engenheiro da computação Maximiliano Zambonato Pezzin, catarinense criador do programa, há mais de 6.500 usuários registrados, e um número muito maior de usuários sem registros. "O uso do programa já reprovou muitos acadêmicos, razão pela qual deve-se tomar muito cuidado com o uso e interpretação dos dados", afirmou, via email.

Outro exemplo de programa rastreador é o "Detecta Plágio". Criado pelo professor de Ciências da Computação da Universidade Católica de Santos (UniSantos) Fernando Campos de Macedo, o agente de busca de similaridades foi criado para apontar plágios em trabalhos e pesquisas escolares a partir de textos publicados na internet. Disponível para download, o software é capaz de analisar, ao mesmo tempo, até 36 arquivos no formato "doc" ou "txt", apontando a porcentagem de plágio, além de gerar relatórios que podem ser impressos para comprovar a fraude.

Na opinião do professor João Ademar, que é também coordenador administrativo

do curso de Direito do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (Cesed/Facisa), de Campina Grande (PB), esses programas ajudam bastante, mas não são sempre cem



■ Professora Lílian França, do DCOS, autora do artigo que elenca seis tipos de plagiador



■ João Ademar de Andrade Lima, autor de três livros sobre propriedade intelectual

por cento garantidos. "Infelizmente, os plagiadores, já sabendo da lógica de busca e detecção de cópias, acabam por encontrar artifícios, como a substituição de termos por sinônimos ou a inversão na ordem dos termos da oração, de modo a 'enganar' alguns desses softwares", disse. ■

Orientações da Capes para combate ao plágio

Em janeiro deste ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com base em orientações do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), recomendou que as instituições de ensino públicas e privadas brasileiras adotem políticas de conscientização e informação sobre a propriedade intelectual, adotando procedimentos específicos que visem coibir a prática do plágio quando da redação de teses, monografias, artigos e outros textos por parte de alunos e outros membros de suas comunidades.

O documento cita claramente a "prática nociva de copiar e colar textos". A íntegra do documento aprovado pelo conselho está disponível na internet no seguinte endereço: <http://www.oab.org.br/combateplagio/CombatePlagio.pdf>

TIPOS DE PLAGIADOR

2 - DESMEMORIADO

É aquele que não copia tudo igualzinho, mas copia um pedaço daqui, outro dali e o texto fica "sem pé nem cabeça". Quando o professor pergunta se o texto é mesmo do aluno, imediatamente ouve a seguinte resposta: "Ah, esqueci de colocar a fonte! Sabe como é, a correria..."



3 - REFORMULADOR

É aquele que troca as palavras, os termos mais chamativos, por palavras mais simples e corriqueiras, mas a ideia é exatamente a mesma.



4 - BILÍNGUE

Domina outro idioma e traduz o texto na íntegra como se fosse seu ou é prático o suficiente para usar um programa tradutor e verter o texto para o português.



5 - PREGUIÇOSO

Pede para que alguém cometa o plágio para ele; não pergunta nem procura saber de qualquer coisa e já vai pagando pelo plágio. Será que alguém acha que trabalho comprado pronto é inédito?

6 - EMPRESÁRIO

Aquele que ganha dinheiro plagiando.



* Ilustrações de Jeancarlo a partir do artigo "Por uma tipologia do plagiador", da professora Lílian França.